

SIMPÓSIO AT 164

JOVENS E ADULTAS NA EJA E AS RELAÇÕES SOCIAIS COM A ESCRITA

LAGARES, Rosimere Pereira Manzani
UFF
rosilagares@gmail.com

Resumo: A comunicação apresenta resultados parciais de pesquisa realizada no mestrado em educação já concluído. O objetivo foi compreender como a leitura e a escrita se materializam na vida de sujeitos jovens, adultos e idosos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), analisando seus enunciados. Os sujeitos são alunas dos anos iniciais, mais especificamente das Fases IV e V, da EJA de uma escola da rede municipal de Petrópolis, cidade localizada da região serrana do estado do Rio de Janeiro. Entendendo que vivemos em uma sociedade letrada e reconhecendo que todos nós estabelecemos cotidianamente relações com a leitura e a escrita, buscou-se compreender em quais situações sociais os sujeitos pesquisados vivenciam atividades de leitura e de escrita. O referencial teórico fundamentou-se na perspectiva histórico-cultural com destaque para a teoria da enunciação de Bakhtin (1997, 2006, 2011). A metodologia adotada foi inspirada na concepção de entrevista compreensiva de Kaufmann (2013) por meio da qual os participantes da pesquisa enunciaram as relações estabelecidas com a escrita a partir de perguntas abertas. Os enunciados mostraram que a leitura e a escrita estavam vinculadas às atividades no contexto familiar, doméstico, escolar e do trabalho e relacionadas às necessidades de interação com o próximo e aos anseios por conhecimento.

Palavras-chave: Cotidiano; Leitura; Escrita; Educação de Jovens e Adultos.

Abstract: This communication presents the partial results of a complete research accomplished in the Master of Education. The objective was to understand how reading and writing materialized in the lives of youth, adult and elderly subjects of Youth and Adult Education (EJA), analysing their utterances. The subjects are the students from the initial years, more specifically from the Phases IV and V of EJA of a school from the municipal network teaching in Petrópolis, a town located in the mountain region in the state of Rio de Janeiro. As we live in a literate society and recognize that we establish relations with reading and writing in our everyday life, we sought to understand in which social situations the interviewees perform reading and writing activities. The theoretical approach is based on the historical-cultural perspective with emphasis on Bakhtin's theory of enunciation (1997, 2006, 2011). The methodology was inspired by Kaufmann's conception of comprehensive interview (2013) in which the participants of the research answered open questions and through their utterances they expressed their relations with reading and writing. Their utterances showed that reading and writing were linked to activities in the family, domestic, school and work contexts, related to their need of interaction and to their desire for knowledge.

Keywords: Everyday Life; Reading; Writing; Youth and Adult Education.

Introdução

Este trabalho mostra resultados parciais da pesquisa de Mestrado em Educação cujo objetivo é compreender como a leitura e a escrita se materializam na vida de sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), analisando seus enunciados.

Apresento como recorte o segundo momento da pesquisa de campo em que foram entrevistadas quatro alunas das Fases IV e V da EJA da rede municipal de Petrópolis. São fases semestrais que correspondem ao 4º e ao 5º anos do ensino fundamental, sendo, portanto, posteriores à alfabetização.

O município de Petrópolis está situado na região serrana do estado do Rio de Janeiro com, aproximadamente, 300 mil habitantes (BRASIL, 2015). À época da pesquisa – ano de 2017 –, possuía 21 escolas da rede municipal que com a modalidade EJA distribuídas nos cinco distritos.

Entendendo que vivemos em uma sociedade letrada e reconhecendo que todos nós estabelecemos cotidianamente relações com a leitura e a escrita, formulei a seguinte pergunta de partida: De que forma a leitura e a escrita estão presentes nas práticas sociais dos sujeitos da EJA?

1. Abordagem teórico-metodológica

Enquanto campo de estudo, a educação vem sendo investigada principalmente por meio de abordagens qualitativas. Opto por essa abordagem para compreender um determinado problema em um grupo específico de sujeitos (IVENICK; CANEN 2016): compreender em que situações sociais as atividades de leitura e de escrita estão presentes no cotidiano de sujeitos da EJA.

Os sujeitos participantes do estudo em questão foram quatro alunas – Raíssa, Gabriela, Millena e Ana¹ – matriculadas nas Fases IV e V e estão em diferentes faixas etárias: uma adolescente, duas jovens e uma adulta. Por ser

¹ Nomes fictícios escolhidos por elas mesmas.

uma pesquisa com abordagem qualitativa, o pequeno número de participantes não interferiu na condução da investigação já que o objetivo não era produzir dados e sim compreender, com base nas entrevistas com as alunas, as relações que elas estabelecem com a leitura e a escrita.

O referencial metodológico inspirou-se no livro *A Entrevista Compreensiva* de Kaufmann (2013). O autor propõe que seja feita uma grade de perguntas abertas que serve como guia para a conversação a fim de que os sujeitos participantes possam se envolver na conversa e, aos poucos, fornecerem informações importantes para o estudo. O propósito da entrevista compreensiva encontra-se no próprio nome: a compreensão do material obtido nas entrevistas para a produção do conhecimento teórico. Portanto, seu princípio está na “formalização de um conhecimento pessoal advindo do trabalho de campo” (Kaufmann, 2013 p. 28).

As entrevistas foram transcritas e os enunciados das alunas foram analisados e separados em eixos de acordo com o contexto de uso da leitura e da escrita.

Baseando-me Bagno (2007) e na perspectiva teórica adotada, decidi por respeitar a variedade linguística sociocultural presente nos enunciados das pessoas pesquisadas: com ou sem concordância verbal ou nominal, com a síncope do verbo estar, a concordância do verbo de terceira pessoa com o pronome de segunda pessoa, as misturas de pronomes, entre outras variações não padrão.

Os estudos da linguagem e da teoria da enunciação de Bakhtin (1997, 2006, 2011) foram a base para a análise dialógica do material a fim de que se pudesse atingir o objetivo da investigação.

O sujeito, na perspectiva bakhtiniana, constitui-se na relação com o outro que enuncia e interage com o outro por meio da linguagem. Nesse sentido, a compreensão dos enunciados das participantes se deu de forma

dialógica, materializando-se no meu discurso o enunciado presente nos discursos delas.

3. Relações sociais com a leitura e a escrita

Considerando a sociedade moderna um espaço histórico de múltiplas relações dinâmicas, procurei observar quais relações vinculadas à leitura e à escrita estavam presentes nos enunciados. Assim, tais enunciados revelaram as experiências com a leitura e a escrita de acordo com contextos específicos: familiar, doméstico, escolar e de trabalho.

Com relação ao contexto familiar, os enunciados das estudantes mostraram que o convívio entre os membros da família estava diretamente ligado às experiências de leitura e escrita.

Raíssa aprendeu a ler com dezesseis anos com a ajuda dos irmãos adotivos: “[...] eles riscava assim as letrinha e falava assim ‘O que que tá escrito? S com E faz o quê?’ Aí eu falava ‘Num sei’. Aí eles falava ‘SÉ’. Aí foi assim e eu fui lendo e fui botando o dedo em cada letra e lendo e daí eu fui lendo. Se não fosse eles, eu ainda num ia saber”. E agora lê para a irmã mais nova histórias de livros que fazem parte da biblioteca da família, cujo acervo constitui-se de muitas Bíblias, livros escolares e livros infantis.

Gabriela e sua mãe – também aluna da EJA, em outra Fase – ajudam-se com relação às atividades escolares. Conta que o relacionamento entre elas melhorou muito devido a isso: “...ela tá na dúvida, ela me pergunta; eu tenho dúvida, a gente senta, fica conversando. Antigamente, quando eu era pequena, ela não me ensinava dever; agora, já senta, se precisar ensinar alguma coisa, ela me explica. Hoje a gente tem uma convivência ótima. Graças a Deus!”

Millena lê diariamente para a filha menor histórias de conto de fadas e se ressentia por não ter feito o mesmo com a filha mais velha. Lê para as duas trechos da Bíblia: “um versículo, alguma coisa assim [...] pra elas poder saber a verdade, o que tá escrito na Bíblia”. E compra para elas a Bíblia para crianças.

Ana diz que não sabe ler, mas pega livros emprestados na Sala de Leitura da escola e leva para os filhos lerem: *“Ah, a gente pegava livro. Quem quisesse levava pra casa pra ler. [...] Dava pros meus filhos ler. Levava pra eles ler.”*

As relações dialógicas de alteridade (BAKHTIN, 1997) que foram estabelecidas entre os membros da família a partir da interação com a escrita são valorativas e estão constituindo cada um desses sujeitos, seus relacionamentos, pensamentos e preferências.

Com relação ao contexto doméstico, as participantes enunciaram atividades como a escrita de lista de compras, anotações diversas, leitura de encartes, contas e receitas culinárias.

Raíssa ainda não tem reponsabilidade com compras ou contas, mas gosta de cozinhar para a família e conta como aprendeu a fazer bolo: *“passava na televisão, mas eu num conseguia... num conseguia prestar atenção direito, mostrava os ingrediente tudo embaixo, mas eu num sabia ler. Aí foi um dia quando eu aprendi a ler, eu peguei e fiz um bolo”.*

Gabriela diz que: *“Lista assim nunca fiz não, é mais por cabeça. Tá faltando isso, tá faltando aquilo, um quilo daquilo, alguma coisa daquilo, então eu vou lá e eu compro”.* Ela admite que compara os preços pelos encartes: *“eu olho aquele que tá em promoção e vou onde tá mais barato”.* Conta que usa o celular da mãe para procurar receitas: *“Eu gosto mais de doce, de um bolo, de um salgadinho, de uma coisa assim, né. Aí, eu pego e escrevo, né, e tento fazer a receita”.*

Em relação a compras, Millena explica que faz sua lista de compras em um *“papelzinho,”* mas, às vezes, digita no celular e manda para o *WhatsApp* do marido: *“Aí vai ficar registrado no meu celular”.* Acrescenta que sempre olha os encartes *“pra ficar sabendo das promoções”*, faz as contas e diz para o marido de quanto vai precisar. Usa a agenda do celular para anotar as datas das consultas médicas das filhas e afixa a receita médica na porta da geladeira e,

ao lado, anota “o horário que tem que dar [os remédios] porque letra de médico também é muito complicado”. A porta da geladeira é também o local para deixar recados para o marido quando não os manda por *WhatsApp*.

Ana conta que não faz lista de compras porque consegue lembrar do que precisa e vê as promoções nos encartes do supermercado. Assim diz ela: “Eu vejo. Lê não, mas eu vejo, eu vejo o preço”. Nesse sentido, assume a concepção de leitura em que haja necessariamente letras. Não percebe que o que faz é uma dentre as muitas formas de ler. Diz que olha as datas e valores das contas a pagar e consegue entendê-los. Ana mostra, em seus enunciados, que consegue ler, embora tenha empregado os verbos *ver* e *olhar*.

Como em todo ambiente escolar, a leitura e a escrita estão diretamente relacionadas às atividades ali realizadas. Destaco aqui o enunciado de Gabriela sobre as atividades de interpretação de texto: “Porque ela [a professora] falou assim: ‘Quando vocês for pra outra série, o que vai ter mais na outra série é interpretação de texto’. Aí a gente aprende.” Esse enunciado revela a preocupação da professora com a compreensão daquilo que eles leem e não apenas a leitura como decifração de um código. Sobre produção textual, destaco o que conta Millena: “A gente, no caso, tem uma imagem e a gente tem que escrever, imaginar [...] o que tá acontecendo no texto. A gente ali inventa na hora. E o rótulo da história.” Seu enunciado mostra que a professora oferece um subsídio – imagem – para que os alunos escrevam, o que pouco valoriza o repertório de conhecimentos que possuem.

Nenhuma das participantes estava trabalhando no período da pesquisa. Mas contaram sobre experiências passadas. Raíssa e Ana não exerceram funções que necessitassem da leitura e da escrita. Millena trabalhou como vendedora e disse que a matemática era muito importante para ela. Gabriela trabalhou cuidando de uma criança e precisava ler os bilhetes que vinham na caderneta escolar do menino.

Segundo Rummert (2007, p. 38), a EJA se destina especificamente aos cidadãos das camadas populares que buscam na educação a maior oportunidade de acesso ao mercado de trabalho. E isso pôde ser comprovado nos enunciados das participantes.

Raíssa diz que quer continuar a estudar *“pra mim ser alguém na vida, pra eu não ficar que nem essas meninas na rua, né, que não tem pai, não tem mãe pra ajudar. E eu tenho minha mãe e meu pai que me ajuda muito e eles me botaram na escola pra mim estudar, [...] terminar meus estudos, fazer faculdade e ser professora de matemática. Pra vencer na vida”*.

Millena afirma: *“eu não saio da escola, enquanto eu não terminar o ensino médio. [...] Eu penso em fazer radiologia. Radiologia é o meu sonho.”*

Gabriela também vê nos estudos a possibilidade de um futuro melhor: *“Eu faço faxina, mas eu queria, QUERO uma coisa melhor, entendeu? A gente entrar num concurso, um concurso público, a gente tem que saber, ou também um escritório, entendeu? Eu quero uma coisa melhor pra mim.”*

Apenas para Ana, os estudos não lhe trazem uma perspectiva de futuro melhor, pois sente outra discriminação além da baixa escolaridade: *“É que a gente vai chegando numa idade que num arruma nem serviço porque eles acha que quem tem uma certa idade, não serve pra trabalhar, entendeu? [...] Tu chega lá, tu faz uma entrevista, ‘Ah, vou te ligar. Pode deixar que vou te ligar’. Pode ficar sentado esperando porque não liga. [...] Que eles acha que uma pessoa com uma certa idade não vale nada. Pra eles lá, né.”*

Considerações finais

Após a análise dos enunciados das participantes, foi possível compreender que a escrita se materializa nas atividades sociais que demandam ler / escrever. Elas leem porque mediam a leitura para familiares, porque querem fortalecer a fé, porque buscam aprender mais. Escrevem

porque precisam se comunicar, gostam de interagir com os amigos e familiares, e precisam anotar afazeres do dia a dia.

Os enunciados apontam para a função social da escola com EJA como essencial para os sujeitos das camadas populares da classe trabalhadora já que a apropriação da leitura e da escrita dá consistência ao exercício da cidadania.

Por fim, destaco a relevância da pesquisa para os estudos sobre a Educação de Jovens e Adultos devido à importância dos discursos dos alunos sob o ponto de vista da valorização da identidade e da cidadania dos sujeitos da EJA.

Referências

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**: o que é, como se faz. 49. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução a partir do francês de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Disponível em: <http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/3857885.pdf?1346425634>. Acesso em: 07 set. 2015.

BRASIL. **Estimativas de população para 1º de julho de 2015**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_tu.shtm. Acesso em: 01 abr. 2017.

IVENICK, Ana; CANEN, Alberto Gabbay. **Metodologia de pesquisa**: rompendo fronteiras curriculares. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2016.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva**: um guia para pesquisa de campo. Tradução de Thiago de Abreu e Lima Florencio. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2013.

RUMMERT, Sonia Maria. A educação de jovens e adultos trabalhadores brasileiros no século XXI. O “novo” que reitera antiga destituição de direitos. **Sísifo / Revista de Ciência da Educação**. n. 2. jan/abr 2007. p. 35-50.